

TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIX — Nº 1027
15 de Abril de 1995

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Um Centro de Estudos em Melgaço

Foi em 1927.

Leio, num jornal local do tempo, a notícia assim redigida: «Lançou a ideia em 1927, Artur Amorim», e Augusto Esteves apanha a ideia e escreve em 29 de Maio de 1927: «Para mim são precisas duas condições:

— 1ª Organizar, de preferência, um centro de estudos.

— 2ª Formar, depois, este uma biblioteca privativa

— Finalmente, promover a difusão da instrução popular neste concelho, e, simultaneamente, estudar e publicar os documentos e estudos concernentes à história do nosso município».

Foi em 1927.

A ideia não vingou e desconhecemos as causas do inêxito da iniciativa, que nos parece, à distância, útil, oportuna e necessária.

Desde os fins do século passado que há imprensa em Melgaço, mas não encontramos melgacenses congregados a fim de estudar temas referentes «à história do nosso município».

Tem havido estudiosos, que, individualmente, estudam problemas históricos da nossa terra, mas fazem-no isoladamente e não em conjunto, ou melhor, em Centro de Estudos em Melgaço».

Os anos passaram e durante eles não houve, nos diversos períodos históricos, estudos continuados. É até, curioso registar que, em história e noutros temas, estes literários, não apareceu, na nossa terra, quem se lhes dedicasse.

Nos nossos dias, no campo da História e das Letras apareceram vários. E julgamos que, no plano histórico, o nosso Concelho é, possivelmente, o primeiro do Distrito. No plano histórico, Augusto Esteves, Manuel Bernardo Pintor e José

Marques deram, até ao presente, um contributo notável. O mesmo fez o Mário, e, agora o Secundino Cerdeira.

No campo literário, o cónego António Luís Vaz e os três poetas — Aurélio Barbosa, o Gú, e o José Maria Rodrigues - deram à nossa terra uma presença que não havia nesse campo. Como o não havia no campo da História.

Ora nos últimos anos têm sido, muitos, os melgacenses que fizeram cursos superiores universitários. Muitos deles trabalham no campo da História e das Letras.

Estão dispersos pelo País, embora ligados, saudosos, à Terra Natal.

A Festa da Cultura não registou, até ao presente, nomes desses que, no País, sendo melgacenses, estão ligados à terra natal e aos seus problemas. Assinalem-se os problemas da História de Melgaço, dos seus costumes etc., etc.

Andam dispersos.

Para se congregarem, ao serviço da cultura melgacense, bom seria que se agrupassem numa sociedade cultural, que fosse «Um Centro de Estudos em Melgaço», «para estudar e publicar os documentos e estudos concernentes à história do nosso município».

O Doutor José Marques, professor de história na Universidade do Porto, tem esta ideia, desconhecendo, no entanto, a existência do sonho do Dr. Augusto Esteves.

Parece-nos de grande utilidade «Um Centro de Estudos em Melgaço», ligado, exclusivamente, ao estudo dos problemas de Melgaço, sem qualquer ligação que não fosse a do estudo e a do amor à terra.

Não será possível conseguir-se? Gostávamos que houvesse respostas e sugestões.

Júlio Vaz

Ressurreição de Jesus Cristo

Tempo de graça e de vida, em que festejamos com júbilo a Páscoa da Ressurreição. Depois das respectivas cerimónias, lembrando a morte e crucificação do Senhor, estamos no momento de festejar a «Vitória» de Cristo Redentor de toda a humanidade.

Jesus Cristo ressuscitou efectivamente! Por isso, é festa, alegria, foguetes ecoam no ar e os sinos repicam cantando aleluias. Confraternizam as famílias espalhando-se sorrisos para as pessoas conhecidas e amigas, e mesmo um cumprimento amigo para as desconhecidas.

Alindam-se as moradias, para que a Cruz possa entrar num ambiente renovado e sadio. Familiares e amigos, enchem a casa e então a seguir se provam as doçarias da praxe, tendo em vista nada faltar, nesse dia por excelência!

Resta-nos continuar a viver uma vida renovada, deixando as quezílias, para prosseguir a paz nos ensinamentos de Cristo como arautos da «Boa Nova» a todos os irmãos, sobretudo aos mais necessitados, famintos de tudo... «Tenho sede», é a voz afilada de Jesus expirando na cruz. Procuremos matar a sede e a fome a tantos irmãos por amor a Este Jesus que deu a Sua vida pela pecadora humanidade!

Assim purificados, a Páscoa da Ressurreição será a celebração da vitória da vida sobre a morte, da graça sobre o pecado. É a festa por excelência grandiosa! Torna-se presente e activa, quando nela descobrimos Jesus Cristo no nosso dia a dia e não somente nos grandes Acontecimentos anuais! Porque o Redentor e só Ele nos pode dar resposta aos nossos anseios e perturbações que nos afligem!...

Se tivermos a coragem e fé de dizer como São Paulo: «Tenho a certeza de que nem a morte, nem os demónios, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem as potências, nem as alturas, nem as profundidades, nem qualquer outra criatura poderá separar-me do amor a Deus», então estamos a caminhar



Cristo Ressuscitou...

no caminho certo da vida! Aleluia, aleluia, aleluia, gritando com verdade, porque Jesus Cristo ressuscitou, está vivo no meio de nós, simbolizado na cruz que beijamos com ardor e no Sacrário de todas as Igrejas está «tão real e perfeitamente, como está no Céu». Adoremolo!

Assim o Dia de Páscoa da Ressurreição, será real, vivido interiormente com fé e exteriorizado com pura alegria no Maior Acontecimento da Igreja e do Mundo!

Cristo ressuscitado é o triunfo

da vida sobre a morte, mensagem sempre nova que vale a pena vivê-la e levá-la a todas as gentes numa união recíproca e verdadeira! É a Festa da Vida e da Esperança, a Luz que ilumina os nossos corações para prosseguirmos o caminho certo traçado por Deus Pai.

A Ressurreição de Jesus Cristo, filho de Deus Pai, o grande Mistério, é o princípio e garantia da nossa ressurreição com Ele e n'Ele em pleno! Triunfo sobre todo mal e todo o pecado, Porque a vida em comunhão fraterna de amor, respeito e partilha, constitui o caminho certo da fraternidade eterna. A Sua Ressurreição é a prova mais real da Sua Divindade e o fundamento firme de nossa fé. Cristo já não morre, ressuscitou glorioso para jamais tornar a morrer! Morreu por causa do nosso pecado. Ele que era «a luz que veio a este mundo» mas que «os homens não receberam».

Ainda hoje voltando a pecar crucificamos Jesus, que É Amor e o sentido do nosso viver! Arrepie-mo-nos caminho, para que Jesus presente e em nós, possamos estar em Sua graça, morrendo para o pecado, causa de condenação.

«Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou».

Levemos a Boa Nova da Ressurreição a todas as gentes com amor e fé, para meditação deste grande mistério do seu triunfo glorioso: a grande Obra da nossa Redenção!

Presente em cada um de nós através da Eucaristia e no Sacrário, dia e noite à espera de contemplação!

Aleluia, aleluia aleluia a Jesus Cristo Ressuscitado!

Maria da Graça L. Cruz

A ponte Peso-Arbo vai ser uma realidade.

Na inauguração da ponte Valença-Tui, o Ministro das Obras Públicas, Ferreira do Amaral, disse que a ponte entre o Peso e Arbo, cujo arranque está para breve, deverá estar pronta daqui a dois anos e meio».

Boa notícia para os melgacenses que assim terão mais uma ligação com a vizinha Galiza, além da de S. Gregório.

BOAS FESTAS

Aos nossos prezados assinantes, anunciantes e leitores e a todos os melgacenses desejamos

Boa Páscoa

«Na Terra de Inês Negra» P.º Júlio Vaz
Este livro está à venda na
«Gráfica Melgacense» de
Fabiano Costa

Da Vila e Concelho

Carlos Alberto Afonso

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, esteve entre nós durante cerca de um mês, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Regresso de França

Após ter passado três semanas, onde foi de visita a seus familiares e tratar de diversos assuntos, regressou a esta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Adérito de Sousa. Os nossos cumprimentos.

Dr. Carlos Manuel Neves Vaz

Acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Margarida Maria Dantas Machado Rosa Vaz, advogada, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias a seus pais, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz, médico no Hospital de Santa Maria em Lisboa, residentes no Alto da Barra - Oeiras. Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o jovem estudante Nuno Filipe Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila, e da Sra. D. Maria Alberta Pereira da Hora

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Jósena Cerdeira Vilas, esposa do nosso estimado assinante Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de Alfaiataria.

Fez anos a menina Ariana Gouveia Ribeiro, filha do Sr. Manuel Luís Ribeiro, Enfermeiro do Centro de Saúde desta vila, e da Sra. D. Edite Gouveia Ribeiro, funcionária da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Monção.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Manuel José Esteves

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Esteves, acompanhado de sua esposa Sra. D. Margarida Golim Esteves, residentes em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

José Amorim

Na sua residência do lugar da Corga, desta vila, faleceu com a idade de 84 anos, o Sr. José Amorim, natural dos Arcos de Valdevez e aqui radicado há muitos anos.

O extinto era pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da Vila, acolitado pelo Rev. P.º Justino Domingues.

Aos seus familiares em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Parada do Monte, 22

Donativos

Nesta Igreja Paroquial costumam-se fazer todos os peditórios recomendados pela Igreja. Citarei alguns apenas:

Em Outubro passado fizeram-se dois para as Missões. Um levou-o a Palmira para Moçambique para aquilo que lhe parecesse mais útil.

Outro para as Missões Católicas em geral no dia estabelecido pela Igreja. Cada um deles ultrapassou os 80.000\$00.

Fez-se para os Cancerosos e rendeu perto de 50.000\$00.

Fez-se para o Seminário que ultrapassou os duzentos, tendo esta freguesia concorrido para a construção do Seminários Novo com mais de 2.500.000\$00.

Fes-se um peditério para os leprosos que ultrapassou, ou melhor, atingiu os 54.470\$00.

Não se esqueceu o peditério para a Universidade Católica, que rondou os 50.000\$00.

O último foi para a Cáritas que atingiu a importância de 86.500\$00.

Parabéns a este povo pela sua generosidade para os ofertórios gerais da Igreja, sem deixar de concorrer voluntariamente para o culto desta freguesia.

Não falando nas capelas, nem nas muitas festas, o saldo actual, creio, passar de 10.000.000\$00. C.

A Casa de Melgaço em Braga promove a sua terra natal

A Casa de Melgaço na cidade de Braga que celebra, neste ano, o 11º aniversário, da sua fundação, vai comemorar a data com dois acontecimentos.

No dia 24 promove um jantar, que meterá lampreia e vinho «Alvarinho» e de 21 a 25 de Abril participa num certame na Agro/95, no Parque de Exposições com um pavilhão onde serão expostos produtos genuínos da nossa terra, desde os produtos caseiros até ao artesanato.

O FILMEZINHO

(A cena passa-se no Arrochal)
Um francês, um vrai français, artilhador de máquina fotográfica, interpelou o Tónio Coxo que andava às pinhas.

Francês - Pardon, qu'est-ce que c'est que ce truc-là?

Jerónimo - C'est... se voit quer, la escolê dos deficientes!

Francês - Ah bon!? mais...
Jerónimo - Bem seguro!
Francês - Mais... Escolá de deficientes... on y voit personne!
Jerónimo - Bem seguro que não. São tão deficientes que, a sua maior deficiência é serem invisíveis!

Antão Castro
Lisboa, Abril 1995

APRENDA-SE A LIÇÃO

Feira do Fumeiro em Vinhais

Vinhais é uma vila do interior na zona transmontana, a poucos quilómetros de Bragança, que realizou, à semelhança de Montalegre, também vila transmontana, a Feira do Fumeiro, no mês de Fevereiro.

Foram três dias de feira, na qual 320 produtores apresentaram ao público, salpicões, chouriços, presuntos e alheiras.

O salpicão é produto específico da região.

Américo Pereira, vereador da Câmara Municipal e principal responsável pelo certame, disse: «A Feira do Fumeiro de Vinhais superou todas as expectativas. Durante os três dias do certame venderam-se largas centenas de quilos de salpicão, tendo o volume de negócios, ali realizado, alcançado 25 mil contos». O salpicão chegou a atingir o preço de 12 contos o quilo.

O mesmo vereador afirmou que é essencial o envolvimento dos produtores de forma organizada para que se possa potenciar economicamente o produto.

O Presidente da Câmara de Vinhais, Carlos Taveira, face aos êxitos da Feira, disse: «Este crescimento - a passagem em 4 anos de 35 participantes para 320 expositores - não deixa de ser surpreendente devido à superior qualidade do fumeiro e à aposta do município na melhoria das condições de exposição de produtos».

Não se organizam feiras válidas com anúncios dominicais nas missas. Organizam-se com uma colaboração objectiva, séria e eficiente, dos produtores e a colaboração da Câmara Municipal.

Deixemo-nos de improvisações, de amadorismos e de folclore. Trabalhe-se a tempo e horas e a sério.

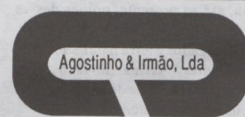
Passa-se

Café, Snack-bar, bem situado na cidade de Braga. Motivo: Mudança de residência do proprietário
Telef. 051-42698
das 20 às 22 horas.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Um dia Inesquecível

LaPalice, o oficial francês que inventou a «verdade», diria: «Todos os dias são iguais, pois todos eles têm 24 horas!»

No entanto, a verdade desse senhor nem sempre corresponde à nossa própria verdade.

Naquela dia, 11 de Março, um sábado primaveril, esquecidos que já estávamos daquele outro 11 de Março que tanto mudou Portugal, para melhor e para pior, seguimos nós: eu, o Ilídio de Sousa (Cariço), e o meu irmão José Rocha, em direcção à casa do nosso grande amigo Acácio Caetano Dias.

Eu tinha telefonado ao Acácio, dias antes, a convidá-lo para nos encontrarmos todos numa cervejaria ou na Casa do Alentejo (tão diferente da Casa do Minho) mas ele foi peremptório: «vêm almoçar a minha casa no sábado, 11 de Março!»

Já lá tinha ido em Fevereiro. Não seria abuso da minha parte aceitar este convite? Como dar-lhe a volta sem melindrar o amigo e sua esposa que tão bem me receberam? Fiquei entre a espada e a parede. Não lhe disse sim, mas também não lhe disse não.

Que fazer? Endosseï o problema ao meu irmão e ao Ilídio. Que diabo! Este queria conhecer o grande artista melgacense e o meu irmão tem-lhe uma grande amizade – eles que resolvessem.

Decidiram. Iríamos a casa do Acácio. Telefonei rapidamente à Senhora, pedindo-lhe encarecidamente que fizessem uma refeição conventual, franciscana – um pratinho simples e uma sopa de couve galega para encher a barriga àqueles comilões.

Chegámos à estação da Parede por volta das 13 horas. À nossa espera estava

o Acácio e um senhor que não me era totalmente estranho. Tinha, pelo menos, cara de conterrâneo.

Diz imediatamente o meu irmão: – «Olha quem ali está! O Álvaro!»

Nem mais, nem menos. O Sr. Álvaro, ex-agente da PSP e reformado do Banco do Brasil. Que fazia na Parede aquele nosso conterrâneo? Estranhei. Cumprimento-nos efusivamente, apresentei-me Ilídio a ambos, e perguntei ao Álvaro o que fazia ali, tão longe de Rouças, onde possui uma belíssima vivenda. Qual não foi o meu espanto ao saber que viveu muitos anos nesta freguesia do concelho de Cascais, onde mantém ainda residência! Que sabemos nós dos melgacenses? Nada, quase nada!

Seguimos no seu automóvel (o Acácio é como eu, não gosta de conduzir), e conversando amigavelmente aproximámo-nos da linda vivenda do nosso anfitrião. É inconfundível: junto à entrada perfila-se a estátua de D. Quixote, herói e anti-herói da nossa infância; outras estátuas, feitas a partir de vários materiais, indicam-nos que estamos perante a casa de um artista.

Logo que chegámos, fomos recebidos pela Sra. D. Teresa Dias, esposa do Acácio, acompanhada de outras pessoas, que eu há muito tempo não via, mas que no fundo não me eram totalmente desconhecidas. Olhei bem. Aquelas caras eram familiares! Pois não! Tratava-se, nem mais nem menos, do Sr. Manuel Duarte Almeida (Manuel do Jacob) e de sua esposa D. Maria Amélia. Que bom tê-los encontrado. Eles que conheceram tão bem os meus avós Libânia e Belchior. – «Tempos difíceis aqueles; a gente asfixiava em Melgaço. Muita boca para tão pouca ri-

queza. Tivemos de partir. A nossa terrasó para visitar», comentaram.

Quem somos nós para retorquirmos, contradizer os mais velhos, os que sofreram na pele as carências, a falta de conforto, a insegurança? Nós, de outra geração, também sacrificados, mas, apesar de tudo, com perspectivas diferentes no horizonte, não temos autoridade, nem saber, que nos permitam esboçar sequer um gesto de desacordo. Não vale a pena dramatizar. Se um dia tiver fôlego e ciência escreverei pormenorizadamente sobre a vida em Melgaço na primeira metade do século XX.

Decasasai também um casal jovem, sorridente, que logo se apresentou: Clementina Dias Ramalho, filha do Acácio, e seu marido, Francisco Ramalho. Este jovem casal tem duas filhas: a Inês e a Rita, ambas bonitas e de olhar inteligente.

Tanta gente! Algo se estava a passar! Cheirava-me a «partida». Talvez não. Com as senhora ali o Acácio não arriscaria. O melhor seria aguardar. O dono da casa ordenou amavelmente: – «Todos para os carros.»

Rolámos estrada fora durante uns 20 minutos; parámos junto a um restaurante. Entrámos para uma ampla sala e verificámos que as mesas já estavam reservadas. Nelas até já se encontravam algumas pessoas. Foi aí que eu descobri – o Acácio fazia anos! E teve a coragem de nadanos dizer!

Depois de uma refeição abundante e muito bem servida, aparece o tradicional bolo de aniversário. O Acácio comemorava 60 risonhas primaveras. Cantámos, comovidamente, os parabéns a você.

A festa de aniversário é para mim um pretexto para a família e os amigos se encontrarem. Foi o que aconteceu. Momentos assim, recordam-se para sempre.

O Acácio, como óptimo conversador que é, contou-nos vários episódios da sua vida, sobretudo os mais marcantes. Estas narrativas, nas bocas dos artistas, fazem-nos lembrar as histórias das «mil e uma noites», recheadas como são de peripécias quase absurdas. Mas a realidade e a ficção sempre se misturaram para tornarem a verdade menos cruel e a mentira mais aceitável.

Vou contar-vos uma dessas «histórias», aquela de que mais gostei. Começa assim:

– Os meus chefes do Banco mandaram-me acompanhar outros colegas à cidade do Porto a fim de executarmos de-

terminado trabalho. Pagar-nos-iam as passagens e dar-nos-iam certa quantia para pagar as refeições e a dormida. Pois bem! Eu gastei o dinheiro com a comida e com uns extras a que não resisti. Veio a noite e eu sem dinheiro. Os meus colegas disseram-me que iam dormir numa pensão ali perto. Eu disse-lhes (não querendo revelar-lhes a minha falta de dinheiro) que iria mais tarde, pois ainda tinha de ir visitar uns parentes – talvez lá dormisse! Comprei um jornal e atirei-me freneticamente às páginas da necrologia. Lá estava! Um velório de pessoa rica. E com o apelido Caetano. Vinha mesmo a calhar!

Cont. na pág. 4

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é óptima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto!

Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

Todo o dia – Tel. 42515 – Melgaço

A partir das 19 horas – Tel. 42536 – Melgaço

Braga – Tel. 215652

Vila Praia de Âncora – Tel. 951119

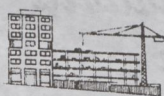
Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hemenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6-1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 – 1^o

Telefones
27256 / 25185

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo – Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Vende-se Apartamento

Perto da Universidade do Minho com vista para o Sameiro e Bom Jesus, T3 com terraço 100 m² e garagem individual.

Telef. 053-70697

BRAGA

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

II

Embora as contas mensais nas actas da Santa Casa, tanto do hospital como do Asilo Pereira de Sousa, apareçam separadas, a verdade é que as duas valências funcionavam no mesmo edifício do hospital. Os velhinhos estavam instalados numa sala do rés-do-chão do citado edifício, a Misericórdia era pobre e funcionava com dificuldade, por isso aproveitava o mesmo pessoal de serviço para servir as duas valências e só o podia fazer estando no mesmo prédio, pois o auxílio do Estado nesse tempo era quase nulo. Assim a Santa Casa vivia da benemerência dos benfeitores e dos cortejos de oferendas, descritos nas actas como a Festa das Oferendas.

Naquele tempo, como se pode ver nas actas, o Provedor era quem informava a Mesa do falecimento dos irmãos. Assim na acta de 2 de Julho de 1944, o Provedor informa ter falecido o irmão Alberto Magno Pereira de Castro, do Solar de Galvão, desta vila. Como de costume, o Provedor oficiou ao Capelão para que se fizessem por sua alma os officios estipulados nos Estatutos.

Em três de Setembro de 1944, o Provedor informa a Mesa de que o irmão te-soureiro Aurélio de Araújo Azevedo, se encontra permanentemente impossibilitado de continuar a exercer as funções do cargo que ocupa na Mesa, por doença, e acrescenta, «como é do conhecimento de todos», por isso propunha para ser substituído pelo irmão de Mesa, José Maria Pereira, segundo o estipulado no número 56 dos Estatutos.

Aurélio de Araújo foi caixeiro no estabelecimento comercial do grande melgacense, José Cândido Gomes de Abreu, que foi Provedor da Misericórdia durante 30 anos e foi o que levou a efeito a construção do edifício do hospital de

Melgaço, denominado Domus Caritatis. Teve a dita de conseguir levar a efeito a obra idealizada pelo seu antecessor Frei António de Santa Isabel Monteiro, natural de Cavaleiros, Roussas. José Cândido Gomes de Abreu já fazia parte da comissão nomeada pelo seu antecessor para a construção do hospital. José Cândido não teve filhos, por isso, deixou parte da sua fortuna ao seu empregado, incluindo a loja com o prédio. Essa loja pertence hoje ao senhor João Nabeiro (Loca).

Em 1 de Outubro de 1944, o Provedor disse terido a Braga, conforme o deliberado na sessão anterior, acompanhado do capelão Sr. P. Justino Domingues, convidar Sua Exa. Revma. o Senhor Arcebispo Primaz, para presidir à inauguração da enfermaria de Partos, e que Sua Exa. Revma. ficou muito sensibilizado com o convite mas que infelizmente por falta de saúde não podia aceitar, mas que se fazia representar por Sua Exa. o Monsenhor Vigário Geral.

Nesta mesma altura foi constituída a liga das senhoras de Melgaço, que consta das seguintes senhoras: D. Luiza Teresa de Sousa Viana, D. Luiza Sampaio Fernandes Esteves, D. Maria da Luz Pinheiro dos Santos, D. Delina Maria de Lurdes Pinheiro, D. Esmeralda Esteves, D. Anésia Esteves Cunha, D. Júlia Cândida Esteves, D. Maria Amélia Esteves, D. Maria do Carmo Esteves Cunha, D. Sérgia Anguiano Magalhães, D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira, D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira, D. Maria de Jesus Almeida Alves, D. Adelaide Pinto Bessa, D. Virgínia Pinto Bessa, D. Mirandolina Rodrigues Rego Pires, D. Maria Augusta Pires, D. Julieta Rodrigues Rego.

Ainda não consegui perceber qual o fim para que foi constituída esta liga de senhoras tão importantes, na época, mas pela sua exarcação na acta de 1 de Outubro de 1944

não há dúvida que é para auxiliar no angariamento de fundos, para a Misericórdia poder aguentar a sua obra social.

Como de costume, quando falecia algum irmão, em 14 de Fevereiro de 1945, o senhor Provedor diz que o faz com muita dor, informa a Mesa de ter falecido na cidade do Porto, num dos hospitais para onde tinha ido à procura de lenitivo para os seus padecimentos, às primeiras horas do dia nove do corrente, o irmão benemérito desta instituição Artur Correia dos Santos. A Mesa tece um grande elogio a este irmão. Só lendo a acta é que se fica a saber quanto os elementos da Mesa da daquele tempo, sentiram a morte deste homem natural de S. Gregório, Cristóval. Pela sua acção benemerita foi ele que apetrechou por sua conta todo o mobiliário da enfermaria das parturientes e doutras ajudas. A Santa Casa, em reconhecimento, deliberou mandar celebrar Exéquias Solenes por sua alma, no próximo dia 9 de Março na sua Igreja da Misericórdia.

No mês de Abril é deliberado reparar o telhado da Igreja da Misericórdia. Em fins de Novembro de 1944, dá-se o falecimento dos irmãos Manuel António Esteves, dos Chãos e de Secundino Augusto da Cunha. Este último era vogal da Mesa da Santa Casa e era do lugar das Carvalhiças.

Na provedoria do Dr. Augusto César Esteves realizaram-se, a favor do hospital da Santa Casa dois cortejos de oferendas. Nas actas está escrito «Festa das Oferendas».

E assim foi correndo o dia a dia da Santa Casa da Misericórdia e seu hospital, até às eleições de Dezembro de 1945.

(continua) *Marcer*

Um dia Inesquecível

Cont. da pág. 3

Para lá encaminhei meus passos. Como andava de luto por meu falecido pai não me foi difícil aparentar um certo desgosto — não era, podem crer, fingimento.

Dirigi-me ao esquife, destapei a cara do morto, executei todos os actos inerentes a estes casos e retirei-me discretamente.

Uns senhores (mais tarde soube que se tratava de um médico e de um engenheiro) vieram ter comigo, lamentando o falecimento do seu querido amigo e parente. Levaram-me para uma sala contígua e serviram-me bebidas e bolos. Comi e bebi com moderação e respeito — não me podia esquecer que estava em casa de gente fina.

Indicaram-me um sofá e pediram-me que descansasse um pouco, visto que a noite ia avançada. Ainda me fizeram algumas perguntas, às quais respondi com um relativo à-vontade, tendo em conta que já tinha estado anos antes a trabalhar no Porto.

Ousei informá-los de que tinha estudado no Colégio Garrett e logo um deles me disse que também um dos seus filhos lá tinha estudado, «Que coincidência!»

Como eram pessoas educadas não faziam perguntas embaraçosas. Dormi não muito longe do defunto e durante o resto da noite só houve um pequeno sono: a cera das velas ia-me caindo lentamente no casaco!

Acordei ainda cedo, dirigi-me à sala de onde vinha aquele cheirinho a café e torrada e tomei um pequeno-almoço far-

to. Os mesmos cavalheiros da noite anterior dirigiram-se-me novamente, dizendo que os seus afazeres profissionais não lhes permitiriam acompanhar-me infeliz até à sua última morada.

— Também eu não poderia retirar-me, disse-lhes. Tenho de regressar a Lisboa sem falta. Tive imenso gosto em conhecê-los, embora penalizado por ter sido nestas circunstâncias. Espero voltar a vê-los.

Os meus colegas esperavam-me. Pareciam irritados.

— Estamos todos picados das pulgas! Maldita pensão: barulhenta e porca.

— Pois eu, meus caros amigos, passei uma noite razoável.

E contei-lhes a história. Riram, e choraram de tanto rir.

Quando chegámos ao Banco não resistiriam e acabaram por tudo contar a toda a gente. Um dia, o Administrador Geral chamou-me.

Sr. Acácio, chegaram até mim rumores de que já tinha estado anos antes a trabalhar no Porto.

Eu tremia como varas verdes. Que iria acontecer? Enchi-me de coragem e narrei o episódio como se tratasse de um filme tipo siciliano. O Administrador ia rebentando a rir.

— Sr. Acácio, o senhor é incrível. Não volte a fazer tal, se tudo o que me contou é verdade. Já viu como ficaria o prestígio do nosso Banco?

O Acácio é assim. Inventa histórias camilianas e quase nelas nos faz acreditar.

Saudações amigas

Joaquim A. Rocha

VENDE-SE

Casa com garagem, quintal e água própria, tem alvará para qualquer género de negócio.

Falar Telef. 416693

Vende-se

Casa de morada, com quintal e dois poços de água, na Avenida das Tílias.

Contactar pelo Telef. 42732

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira

COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões • Viv. Rosita e Oliveira - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2686 SACAVÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

Portugal

Campas em Granito e Bronzes
Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

Hotel Carandá

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:
Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

«Uma grande mulher portuguesa. No dia da mulher»

(E uma notícia nada agradável)

Não grande pela sua envergadura, mas sim pelo seu portuquesismo e pela sua arte de bem cantar, como poucas ou raras excepções, o Fado, canção nacional, que, quer queiram, quer não, os detractores ou derrotistas de tudo que é português, é o refrigério, o antídoto que atenua a saudade daqueles que, como eu, vivem bem longe do Torrão Natal e se comovem até às lágrimas, ouvindo-a cantar um «Fado Castiço», ao qual só ela sabe imprimir aos acordes de uma guitarra, dedilhada por um Fontes Rocha, toda a nostalgia e sentimento de alma portuguesa.

Mas, não só no «Fado», um dos quais a celebrou, como «Foi Deus», e ainda «Avé-Maria», «Lágrimas», «Não é desgraça ser pobre», «Fado Português», «Não peças demais à vida», etc. Seria fastidioso enumerar as dezenas deles que cantou, muitos deles altruístas e de sentido cristão e patriótico.

Também no género cançonetista e do folclore nacional ela tem sido, até hoje, excepcional, fora de série e ainda interpretou, muito bem, canções italianas, francesas, mexicanas e espanholas.

Este é o palmarés de Amália Rodrigues, Embaixatriz do Fado, que no Brasil acumulou, durante anos, êxitos imorredouros, a ponto de alguns comentaristas de rádio brasileiros, a cognominarem de «Monstro do Fado». Depois viajou pelo Mundo: Estados Unidos, Canadá, França, Espanha, onde há dois anos, salvo erro, o Alcaide de Aranjuez, Madrid, a homenageou com um Festival em sua honra, outorgando-lhe uma medalha. Até à Rússia e Japão ela levou o nome de Portugal, através da nossa canção. Neste último país, entusiasmou tanto os japoneses que alguns lhe disseram ser seu desejo

aprenderem português, para entenderem a letra de seus Fados.

Pois é, caros leitores, essa mulher bem portuguesa, de acendrado amor pátrio, que levou o nome de Portugal aos quatro cantos do Mundo, segundo a má notícia, veiculada aqui no Brasil, num Programa Dominical de música portuguesa, encontra-se gravemente enferma, numa casa de saúde dos Estados Unidos, enchendo de tristeza os corações dos portugueses. Oxalá não se confirme a gravidade.

Deus seja por ela, uma das poucas figuras da Ribalta e da Canção portuguesa, a ser distinguida por Sua Santidade, o Papa João Paulo II, que a recebeu em Audiência. E porquê? Porque nas suas canções ou Fados, não existe pornografia nas suas letras. Tristes ou alegres, exprimem o sentimento e os bons costumes da gente portuguesa. Por tudo isso, repito, Deus seja por ela e a sare, que bem merece, e porque foi «Deus que lhe deu uma voz assim».

E quando se for, por muito tempo não teremos outra igual. Então muita gente vai chorar por ela... e eu também, se ainda for vivo.

Zé do Rio Trancoso
São Paulo, 8 de Março de 1995

Dia da Liberdade

A «Tribuna Pacense» publicou, já no ano passado, a propósito do 25 de Abril, Dia da Liberdade, este comentário do Director:

«Palavras, palavras... É que, na prática, quer a liberdade, quer a democracia, andam bem arredias do nosso poder local. Disso mesmo há denúncias e testemunhos públicos, nalguns casos, muito bem fundamentados.

Com que direito, mas com que direito se atrevem aí algumas pessoas a falar de liberdade e democracia, quando praticam e alimentam precisamente o contrário?!

Não é por acaso que vemos, por aí, pessoas e instituições, completamente subjugadas perante um poder local obsoleto, ineficaz e desajustado.

Assim sendo, o espírito do 25 de Abril está longe, muito longe da actual realidade.»

MÁRIO GONÇALVES

MG CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Boas Festas

Enviou-nos Boas Festas, a nossa prezada colaboradora D. Maria da Graça L. Cruz. Gratos pela gentileza.

Para o Seminário Diocesano

A Paróquia de Santa Maria da Porta enviou mais 12.000\$00 para as obras do Seminário Diocesano. Já tinha concorrido com 613.200\$00

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes – para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 – VALENÇA

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão – Pademe – Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filho, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Av. Norton de Matos, 32 - 1º Dto. - Sala F • Tel. 618525
(Frente aos Correios no Largo dos Penedos) 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

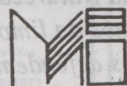
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 – Melgaço



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova – Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro – Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil – Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida – Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

MANDIL, peça de roupa usada em Parada do Monte em vias de desaparecimento

O Mandil era uma espécie de pequeno agasalho que descia dos ombros até ao joelho. Era próprio das mulheres. As raparigas só usavam para resguardo da chuva e algumas vezes do frio no pastoreio do gado. Era uma pequena capa do tear caseiro, urdida com estopa, ou algodão, e tecida com lâ, fiada já a propósito. A lâ era tingida de preto e levava uma barra azul.

Ao tecer havia o cuidado de apertar bem os fios, de maneira a tornar o pano muito consistente para resguardar do frio e da chuva. Tinha a amplitude que quisessem, de maneira porém, a que agasalhasse bem todo o tronco humano, desde os ombros até aos joelhos, inclusivamente os braços. A largura, ao sair do tear, era igual nos ombros e no roçar pelos joelhos. Porém, depois era encapelada de maneira que se adaptasse aos ombros, com um pedaço de pano preto. Este era pegado ao mandil com linhas, em trabalho manual e debruado pelo outro lado com fita também preta, com dez centímetros fora pano para apertar o Mandil ao pescoço.

O Mandil, quando bem preparado, era até vestuário de luxo para as mulheres levarem pelos ombros à missa. Também servia para o confessorário resguardar a cabeça e evitar que os presentes na igreja ouvissem das conversas, ou melhor a acusação dos pecados ao confessar e as advertências ou conselhos do sacerdote feitas ao penitente.

Havia também os Mandis sem barra alguma e totalmente pretos, para cobrir pela cabeça nos actos fúnebres e durante o período considerado de luto após a morte de algum familiar.

Ainda servia para levar para o monte, dobrado na cabeça e, quando estendido no chão, não húmido, sobre ele se sentarem a fazer trabalhos manuais, ou mesmo se deitarem, dormindo uma soneca, quando o gado não precisava de rigorosa vigilância.

De entre as muitas mulheres que se entregavam a estes trabalhos, donde lhes vinha uma ajuda para a sua subsistência, apenas resta uma que já não trabalha devido à falta de vista e à sua adiantada idade: oitenta e dois anos passados.

Foi pena desaparecer este artesanato muito prático e utilitário na montanha, porque resguardava do frio e da chuva até aos joelhos!

Ainda havia outra espécie de Mandil. Tecido e manufacturado nos mesmos termos. Era o avental de lâ, útil para resguardar a frente das humidades da lavagem da louça e da roupa, servindo ainda para dobrar no chão quando se lavava a roupa de joelhos.

Muitos outros serviços prestavam que eu presentemente não recordo.

Simplemente desejava acrescentar que quando o marido e esposa iam ao monte com o carro, enquanto aquele cortava o mato ou fazia a lenha, esta sentava-se no cabeçalho do carro e fazia trabalhos manuais, servindo o Mandil de almofada. É que as mulheres não roçavam mato nem desganhavam lenha. Neste sentido hoje, manejando mais dinheiro, são trabalhadeiras!

A. Domingues

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

IV

Carta de Leonardo Coimbra

Leonardo Coimbra era um nome famoso na época. Professor universitário, havia-se convertido ao catolicismo, o que representava um acto heroico e cheio de nobreza numa sociedade ainda avidentada pela Lei da Separação e por quantos afirmavam que o cristianismo desapareceria muito em breve.

Após a conversão, achou que deveria viver e fazer viver o evangelho pondo-o ao serviço dos mais necessitados da sociedade. Tinha um filho médico, que havia fundado uma escola para crianças que necessitavam de acção psiquiátrica e o P. Carlos, mal teve entre mãos um caso desses, pôs Leonardo Coimbra ao corrente do caso para que lho resolvesse.

Gente pasma desta audácia e da teima pertinaz dum sacerdote escondido, algures numa terra do fim do mundo e que procurou despertá-la, sacudi-la, abaná-la, de modo que acordasse do sono milenário, em que havia caído.

Curiosamente, ao parecer, não há sector a que ele não deitasse a mão: emprego onde quer que houvesse lugar para os sem emprego, repartições públicas, emigração ou quaisquer outros lugares, educação de jovens abandonados ou cujos pais haviam falecido, outros que pretendiam empregar-se, milhares que emigravam e tinham necessidade de documentação para não serem postos na fronteira, velhinhos carecidos de assistência na provecta idade que antecedia a morte, crianças no início da vida, as quais não podiam salvar-se sem a ajuda de casas especializadas para o efeito, etc., etc.

Logo nos primeiros anos da sua instalação em Rouças, veio um ano sem chuva e a produção do milho foi nula. Ora a população vive desse cereal e, sem ele, corre o risco de passar fome. Mal chegou o Verão e, depois, o Outono, alertou as autoridades locais para a necessidade de acudir aos famintos, assegurando-lhes milho em abundância e barato. O caso levantou polémica da parte das autoridades mas o P. Carlos avançou com a sua vontade máscula que esfarelava óbices e conseguiu essa ajuda.

Era seu lema a Carta de Garcia, a célebre carta norte-americana para o Presidente de Cuba, isto é: não havia «ses», nem «é preciso», e muito menos «tenha paciência» ou «é a triste sina de todos nós». Não, para ele havia tão só um princípio: há este caso a resolver, pois vamos a ele. E resolvia-o.

A carta que a seguir publicamos, é mais uma prova disso mesmo. Ora vejamos.

Luis de Castro



*Exp. - Senhor
e Reverendo P. Carlos Vaz*

*Ajos anos de labuta com
gracia e dan, abris o Centro
de Recuperação de Criminosos
para perturbador de caracter
e irregulares de comportamento.
Portanto - meido poder
aparecer rapidamente, por
causa das ultimas viagens
simplesmente com o
atacado de pobreza e
a roupa necessaria para
renovo e recharge.*

*Claro que os internamentos
nao para diagnosticar e
o contacto do terapêuticas
a fazer a, por isso, de curar
duracao.*

*Potencialmente o peioro devera
regenerar as ren mais proys
nao para abriga-lo definitiva
mente.*

*Com o mais cordes
e respeito a primeira
me relieves muito
atenciosamente
Leonardo Coimbra
Luis de Castro.*

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Centenário de S. João de Deus

Está a decorrer o centenário do nascimento de S. João de Deus, que dedicou toda a sua vida aos pobres e mais necessitados.

Nasceu em Montemor-o-Novo, em 1495 e fixou-se na cidade de Granada, Espanha, em 1537. Fundou uma Ordem Religiosa, consagrada especificamente aos doentes e demais necessitados.

Faleceu em Granada, no dia 8 de Março de 1550 e foi canonizado em 1690. Foi proclamado patrono dos hospitais e dos doentes em 1886, e dos enfermeiros em 1930.

Ao cair da noite percorria as ruas de Granada, com este belo pregão: «Irmãos, fazei bem a vós mesmos». Serviu os necessitados e, para os



socorrer, contraiu dívidas avultadas, e porque via nos pobres e necessitados a Jesus, dizia: «Estou aqui todo endividado por causa de Jesus Cristo».

LIVROS NOVOS

O Dr. José Luís Branco, que durante décadas se revelou um grande pedagogo nos liceus do nosso País, atingido pela lei inoxidável da reforma, recolheu-se no ambiente familiar da sua casa do Outeiro, no concelho de Viana do Castelo.

Este recolhimento produziu uma expansão «familiar» no campo da inteligência, mormente na investigação de temas da sua querida e amada terra de Viana do Castelo.

A reforma oficial permitiu-lhe um trabalho proveitoso, oportuno e necessário no ambiente concelhio.

Temos sob os nossos olhos alguns desses trabalhos, a que nos vamos referir.

«A Colegiada de Viana»

Com o subtítulo «Tentativas para o seu restabelecimento», foi publicado em 1992, «A Colegiada de Viana». É um trabalho histórico, em que aborda a origem das colegiadas e várias espécies das mesmas.

Concretizando a de Viana do Castelo diz-nos quando nasceu e como, e a sua criação *in perpetuum*. História a localização e a sua extinção pela Lei de 18 do Junho de 1848.

Não obstante o recurso à Rainha D. Maria II, a colegiada não foi restabelecida.

«À margem das V Jornadas Teotonianas»

S. Teotónio está muito ligado a Viana, não só por ser natural de Valença, mas também porque é Padroeiro de Viana, e, recentemente, o segundo Padroeiro da Diocese.

O nosso Épico, no Canto VIII d'Os Lusíadas, ao referir-se à tomada da Vila de Arronches, escreve: «Um sacerdote vê, brandindo a espada; Contra Arronches, que toma... ..»; É Teotónio Prior.

Camões atribui, pois, a tomada de Arronches a D. Teotónio, que foi um dos fundadores do mosteiro de Santa Cruz e o seu primeiro prior. Embora muitos comentadores d'Os Lusíadas aceitem tal afirmação, a verdade, porém, é outra: José Luís Branco prova-o com a citação de autores categorizados.

Quem combateu em Arronches, de acordo com D. Joaquim da Encarnação, foi D. João Teotónio, sobrinho de S. Teotónio.

O autor refere que Viana havia erigido um convento a S. Teotónio e uma relíquia do Santo veio parar a este local que festejou em grande tal acontecimento, relíquia que não se sabe «onde pára».

«Nossa Senhora da Conceição da Rocha»

Com o subtítulo «Origem e Difusão do Seu Culto no Minho», José Luís

Branco publicou «Nossa Senhora da Conceição da Rocha». Neste trabalho descreve a origem desta devoção, a qual «iniciou-se em 31 de Maio de 1822, quando uma pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição foi descoberta numa gruta, situada na margem direita do Rio Jamor, perto do Casal da Rocha, em Carnaxide».

O Autor pormenoriza a difusão desta devoção na cidade de Viana, nas freguesias de Nogueira, Outeiro, Meixedo, Afife, vai até Braga à freguesia de Tenões, passa por capelas dessa devoção em Cerdal, Valença, e em Facha, Ponte de Lima.

Encerra o trabalho com um belo capítulo que intitulou: «Nossa Senhora da Rocha na Poesia»

«Etnografia Vianesa»

É um excelente trabalho do erudito e sábio Afonso do Paço. De seu nome completo, Manuel Afonso do Paço. Foi Oficial do Exército Português. Natural do Outeiro, era um vianense culto e um coração ardente e apaixonado pela sua terra e pelas riquezas humanas e artísticas da mesma.

Por que razão entra neste trabalho José Luís Branco? Porque foi Luís Branco quem procurou e editou os trabalhos «dispersos por diferentes revistas já fora de circulação», de Afonso do Paço.

A importância e a necessidade deste trabalho di-las Luís Branco na «Nota Introdutória»: «Este volume de trabalhos de Etnografia do Ten. Cor. Afonso do Paço, vem, preencher uma lacuna e proporcionar uma consulta fácil e útil a todos quantos se interessam pelos estudos etnográficos da região minhota».

Luís Branco respondeu, por si, e como vianense, a esta afirmação de Afonso do Paço na página 82 do livro que apresenta: «Neste demolir de tradições, não se colocam novos ídolos no pedestal dos deuses destronados, pelo que a alegria do povo vai definhando e o gosto pelas coisas da sua terra morrendo. Seria tempo de, em cada província, se organi-

zarem núcleos de defesa regional que salvassem da onda avassaladora de destruição, que ameaça destruir tudo, alguma coisa para legar às gerações futuras».

Isto foi já escrito em 1931.

Bem andou José Luís Branco em proceder a essa magnífica recolha dos belos trabalhos dispersos de Afonso do Paço, pois garantiu a presença da «Etnografia Vianesa» em toda a sua beleza autêntica, histórica e original a quantos queiram com seriedade estudar e maravilhar-se com a riqueza artística da «etnografia vianesa».

Parabéns a José Luís Branco.

Júlio Vaz



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

DESEMPREGO

Tem aumentado o número de desempregados em Portugal.

O Governo, para tentar conter o desemprego, decidiu ajudar as empresas que desejem empregar jovens à procura do primeiro emprego e a desempregados de longa duração.

A ajuda às empresas consiste na dispensa do pagamento de contribuições para a Segurança Social e apoio financeiro não reembolsável por cada trabalhador admitido.

“O Adérito”

António Adérito da Costa

SERVIÇOS DE CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES E BANQUETES

Telefone 43953 • Santo Cristo • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



MARMOVIANA

Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

Na arte funerária e decorativa – Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa – Viana do Castelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/04/95

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO que no dia vinte e oito de Março de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 73, a fls. 74v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 120-B, deste Cartório, MANUEL JOSÉ PEREIRA, casado, natural da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, e residente no lugar de Cima, da freguesia de Lamas de Mouro, também deste concelho, que neste acto outorga na qualidade de procurador e em representação de:

MANUEL PEREIRA e esposa MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da mencionada freguesia de Lamas de Mouro, onde acidentalmente residem no

citado lugar de Cima, e habitualmente residentes em França, em 3 Rue Grandeville, 94160 St. Mandé, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «BARBEITO DA LAMINHA», de mato, sito no lugar de Igreja, da freguesia de Lamas de Mouro já referida, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar a norte e sul com caminho público, a nascente com estrada nacional e a poente com Alberto de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 467, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e cinco escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o mencionado prédio não se encontra descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que arquivou.

Que, não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do prédio, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPÍAO, do direito de propriedade em causa.

E, que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, vinte e oito de Março de mil novecentos e noventa e cinco.
O Notário, António Gonçalves de Sousa

Política Nacional

Política agitada...

Meu caro António Dias

Com a eleição do novo líder do Partido Social Democrata, Fernando Nogueira, há, neste momento, a separação de cargos: Cavaco Silva é o Primeiro Ministro e Fernando Nogueira é o Presidente do Partido Social Democrata. Até há pouco Cavaco Silva ocupava os dois cargos.

A oposição — Socialistas, Comunistas e Partido Popular — acham que esta nova situação coloca o Governo num perigo duplo: conflito entre o Primeiro Ministro e o Presidente do Partido e a paralisia governativa.

A oposição clama que já existe paralisia, e entende que há que tomar decisões:

— O Partido Socialista que é maioritário na oposição, quer que as eleições legislativas sejam antecipadas;

— O Partido Comunista quer a dissolução do Parlamento e, consequentemente, eleições antecipadas; e

— O Partido Popular hesita.

O Partido Social Democrata replica dizendo que não há motivo nem para a dissolução do Parlamento nem para eleições antecipadas:

— Porque o Partido Social Democrata, no Congresso de Fevereiro apoiou,

por unanimidade, o governo; e

— Porque o Governo governa. A oposição quis a intervenção do Presidente da República, Mário Soares, o qual fez consultas aos partidos, às Forças Económicas e Sociais e Centrais Operárias.

Aguardou-se, pois, uma atitude clara do Presidente da República.

Cavaco Silva, como Primeiro Ministro, age sem se pronunciar sobre política, a qual pertence ao Partido. Tem sido persistente no silêncio, desde que anunciou que se ia afastar da Presidência do Partido. E tem cumprido.

Esta posição incomoda grandemente a oposição, que pretende adivinhar o que ele pensa ou projecta.

O silêncio de Cavaco Silva tem tido efeito válido no público, porque não assiste a contendas entre ele, Cavaco e o Presidente da República, e entre ele, Cavaco, e os partidos da oposição. Aliás Cavaco Silva defendeu sempre o bom relacionamento entre as instituições democráticas.

A política anda, no entanto, agitada, pois a oposição quer ir ao poder, o que é legítimo, e o Partido Social Democrata quer que o Governo leve o

mandato governativo até ao fim do tempo constitucional.

Durante bastante tempo aguardaram, os portugueses, a solução do problema, o qual dependia do Presidente da República, que acabou por afirmar, em comunicado oficial, que, para já, não havia dissolução do Parlamento.

A solução, pedida pela oposição, de eleições antecipadas e dissolução do Parlamento, teria graves consequências políticas e económicas. Até em política externa.

Na vizinha Espanha, onde a crise política é grave, devido aos escândalos registados em figuras ligadas ao Partido do Governo, o governo mantém-se, porque dispõe de maioria no Parlamento, devido à coligação do Partido Socialista com os partidos da «Direita» da Catalunha e das Vascongadas.

Ora, em Portugal, o governo governa com maioria absoluta, parlamentar sem coligações. Mário Soares, Presidente da República, deu aos acontecimentos uma projecção política excessiva, devido ao seu silêncio e às audiências políticas que efectuou.

Júlio Vaz

Novas tecnologias excluem cada vez mais o trabalho humano

O desenvolvimento fulgurante da informática, da robótica, das telecomunicações e das biotecnologias, a partir da segunda metade do século, veio revolucionar os modos de produção. A combinação destas novas tecnologias permite cada vez mais bens e serviços com menos trabalho humano.

No mundo ocidental, em trinta anos, a duração do trabalho diminuiu um terço, enquanto que a produção dobrou. Em 1970, o número oficial de desempregados era de 2,4 milhões na CEE, sendo as previsões para o fim de

1994 de 24 milhões.

O subemprego não para de crescer: pequenos trabalhos, contratos com duração determinada, trabalhos temporários. Podemos mesmo prever um crescimento da exclusão do acto humano no processo de produção.

A mundialização da economia agrava esta crise de emprego nos países industrializados, uma vez que acelera a deslocação da produção para zonas onde a mão-de-obra é mais barata. Mas as suas consequências no Terceiro Mundo são também globalmente negativas em matéria de em-

prego. Mesmo em casos de crescimento real, o número de excluídos tende a aumentar. Contando-se já cerca de 800 milhões de desempregados ou de subdesempregados no Terceiro Mundo.

O último relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) sobre o desenvolvimento humano indica que nas três últimas décadas, a taxa de crescimento de emprego nos países em desenvolvimento foi duas vezes mais fraca que a da produção. Assistimos a um fenómeno novo e preocupante: o crescimento sem criação de emprego.

Esperar que os ganhos de hoje farão os investimentos de amanhã que por sua vez farão os empregos do depois de amanhã, é falso. Os investimentos vão prioritariamente para o aumento da produção, logo para a diminuição da quantidade do trabalho.

«A Voz de Melgaço» de 15-04-95

Tribunal Judicial de Melgaço

ANÚNCIO
1ª Publicação

FAZ SABER que nos autos de Processo Comum-Colectivo Nº 88/94, que o Mº Pº nesta comarca move contra o arguido CARLOS ALBERTO ESTEVES, casado, bancário, nascido a 16-12-1942, na freguesia de Cristóval, Melgaço, filho de Manuel José Esteves e de Júlia Jesus Pereira, portador do B.I. 2982744, emitido em 29-04-1993, pelo A.I. de Lisboa, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida em Sobreiro, Cristóval, Melgaço, ao qual lhe é imputado dois crimes de abuso de confiança p. e p. pelo artº 300º, nº 1 e 2, als. a) e b), 26º e 30º, nº 1, todos do Código Penal, foi o arguido por despacho de 03-04-95 declarado CONTUMAZ, nos termos dos artº 336º e 337º, nº 5 e 6 do Código de Processo Penal.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção, e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial, celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, bem como a proibição de obter bilhete de identidade, passaporte, carta de condução e certidões e registos junto das repartições públicas.

Melgaço, 1995-04-05

A Juíza de Direito, Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão
O Escrivão Adjunto, Victor Roquinho

«A Voz de Melgaço» de 15-04-95

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DAS FINANÇAS
Direcção-Geral do Património do Estado

VENDA DE IMÓVEL

A Direcção-Geral do Património do Estado vai proceder à venda por meio de hasta pública, do Antigo Posto Fiscal de Alcobaca, freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, composto de r/c, com dez divisões e 1º andar com cinco divisões, com a superfície coberta de 104m² e rossios com 266 m². Artigo nº 256 Registo na Conservatória do Registo Predial sob o nº 00031/211094-G-1.

Base de Licitação: 5.000.000\$00

Data da Arrematação: 95-05-18, pelas 10.30 horas

Local da Praça: Repartição de Finanças de Melgaço

Para mais esclarecimentos contactar:

— Direcção-Geral do Património do Estado

Rua Passos Manuel, nº 40, Lisboa
Telefones 577133-577226/28 Ext. 360

— Direcção Distrital de Finanças de Viana do Castelo

— Repartição de Finanças de Melgaço

AV/AM

E QUE SE FAZ EM MELGAÇO?

Projectos de emparcelamento

No Alto Minho acentua-se a lavoura como actividade preferencial.

A fragmentação da terra tornou difícil a exploração da mesma. Mas podemos dizer que a lavoura é a actividade dominante em todo o Distrito de Viana do Castelo e não se vislumbra uma industrialização eficiente.

Acontece que a lavoura, pela sua própria natureza, é deficiente e trabalha-se na mesma lavoura para obter a subsistência.

Torna-se urgente e necessário pensar na agricultura como actividade produtiva e lucrativa.

Com as vantagens financeiras do Alvarinho a cultura do mesmo desenvolveu-se em grande e Melgaço já apresenta marcas concorrenciais.

No campo da lavoura há que agir a sério no emparcelamento, de que em Melgaço não ouvimos falar; infelizmente, ao contrário do que acontece noutras zonas do

Distrito de Viana do Castelo.

Além dos emparcelamentos de Monção e Valença que referimos no nosso jornal de 1 de Março, hoje damos mais alguns projectos de emparcelamento:

Há diversos projectos de emparcelamento em curso, cujo os mais importantes são:

— Affe, Carrego e Areosa, 556 ha, em fase de execução de obras, a concluir em 1995/96.

— Carrelhã, Vitorino de Donas, 1650 ha, em fase de elaboração de projecto, a concluir em 2001.

— Fontão e Bertlandos, 782 ha, em fase de elaboração de projectos, a concluir em 1999.

— Lanheses, Vila Mou e São Salvador da Torre, 1057 ha, em fase de estudo prévio, a concluir em 2000.

— Moreira de Gerzão Lima, 389 ha, em fase de estudo prévio, a concluir em 2001.

Recordando...Meditando

Conheça os nossos prosadores e os nossos poetas

A saudade

Amor e ausência são os pais da saudade; e como nosso natural é entre as mais Nações conhecido por amoroso, e nossas dilatadas viagens ocasionam as maiores ausências, de aí vem que onde se acha muito amor e ausência larga, as saudades sejam mais certas. É a saudade uma mimosa paixão da alma...

É um mal que se gosta e um bem que se padece.

D. Francisco Manuel de Melo
(Século XVII)

Na mão de Deus

Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descançou afinal meu coração;
No palácio encantado da Ilusão,
Descei passo a passo a escada estreita.

Como as flores mortais com que se enfeita
A ignorância infantil, despôjo vão,
Depus do Ideal e da Paixão
A forma transitória e imperfeita.

Como criança em lóbrega jornada
Que a mãe leva ao colo agasalhada
E atravessa, sorrindo vagamente,

Selvas, marés, areias do deserto,
Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!

Antero de Quental (Século XIX)
Lisboa, Dezembro de 1994
M.S.

Melgaço

Entre os escudos das cidades e vilas portuguesas, distingue-se o de Melgaço.

Não referem as crónicas nem conta a tradição qual a sua origem, e que particularidades levaram o Concelho a adoptar tão patriótico e honroso emblema.

Vamos descobrir a solução através do passado.

O braço melgacense tem em campo de prata um pelicano sustentado os filhos com o seu sangue.

Igual tema aparece na heráldica portuguesa; assim ao apelido Gomes se assigna em campo azul um pelicano da sua cor alimentando os filhos.

Parece pois haver estreita relação entre Melgaço e os Gomes.

E de facto.

Subindo ao século XIV, sabemos que os Gomes de Abreu foram alcaides mórés de Melgaço.

Lourenço Gomes de Abreu, filho de Gomes Lourenço de Abreu, de

Guimarães, foi alcaide mór de Melgaço, e de Castro Laboreira, e depois Embaixador em Aragão, no tempo de D. Afonso IV.

Seu filho Vasco Gomes de Abreu, que privou muito com D. Pedro I, sendo mesmo uma das testemunhas do casamento d'este Príncipe com Dona Inez de Castro, gozou também as alcadarias mórés de Melgaço, Lapella e Castro Laboreira; e ainda teve o senhorio da Torre e Conto de Abreu, na freguesia de Merufe, no concelho de Monção. Só mais tarde o domínio de Regalados, pelo casamento de seu filho Diogo Gomes, é que entrou nesta família dos Gomes de Abreu.

Devemos dizer que o pelicano era a empresa do Rei D. João II.

O mestre de Aviz nomeou alcaide mór de Melgaço, a Diogo Gonçalves de Castro, seguindo depois nos seus descendentes, os Casiros, de 13 arru-elas.

L. de Figueiredo Guerra

O dinheiro não é tudo

Dizia um bispo da Hungria: «Quem tem dinheiro tem tudo, diz-se, e, contudo, não é verdade. Com o dinheiro pode comprar alimentos, mas não apetite. Com o dinheiro pode comprar remédios mas não a saúde. Pode comprar alfomadas moles, mas não sono agradável. Pode comprar conhecidos, não amigos. Pode comprar criados, não a fidelidade. E principalmente, principalissimamente, com o dinheiro pode comprar uma bela sepultura para o seu corpo no cemitério, mas não o lugar para a sua alma na vida eterna. Não, mil vezes, não».

A lição de um político...



Andam por aí muitos políticos a exhibir-se na praça pública com vaidade balofa e orgulho provocante.

Alberto João Jardim é, há 17 anos, Presidente do Governo Autónomo da Madeira.

Um semanário da ilha "Ecos do Funchal" entrevistou-o e, das perguntas feitas, destaca esta: «Destes 17 anos (de governo) quais os defeitos que ressaltaria?»

Alberto João Jardim respondeu prontamente: que ressaltaria três. E apontou-os:

– "Reconheço que nem sempre sou muito brilhante na escolha das pessoas, e ao longo destes 17 anos, algumas vezes apostei em pessoas que depois me roeram a corda;

– "As vezes a minha preocupação de responder depressa às necessidades das populações, de dar dois ou três murros na mesa, de dizer que tem que ser e que não quero saber de mais nada, etc.";

– "O de não saber se algumas vezes, em vez de me ter metido em questões nacionais, se tivesse ficado aqui manhosamente calado, isso não teria sido melhor para a Região Autónoma".

Pensa e Age

SER MULHER
...e a força que nos move

A força que move a mulher é especial. Por quê? Porque ela é forte, corajosa e a cada ano que passa podemos perceber o quanto a mulher está descobrindo seu caminho. Tem saído à procura de suas aspirações e ideias. Busca, principalmente, a liberdade de trabalhar, realizar, concluir, crescer e, sobretudo, a liberdade de ser ela mesma. E agora mais do que nunca com responsabilidade. A mulher descobriu que pode caminhar com os próprios pés e não precisa mais de muleta. O homem sempre será importante na vida dela, mas não como no passado. E com essa libertação, ela descobrirá o verdadeiro papel do homem em sua vida. Não é mais o senhor que manda e escraviza, mas o companheiro que divide inclusive responsabilidades. A nova mulher é muito mais livre e feliz dona de si mesma e muito mais feliz. Afinal, ninguém é dono de ninguém. Somos todos companheiros de jornada

da nesta viagem linda que é a vida.
Catherine Camarino

As primeiras vitórias estimulam sempre para a conquista das etapas seguintes.

Pedro Moncau Jr.

Não aponte as faltas alheias nem mesmo com o dedo limpo.

Adágio Popular

Quem mente precisa ter boa memória.

Cornelie

A paz só se consegue com o coração em paz.

Augusto Vale

Só para amar é que Deus nos deu o coração

Boileau

A pessoa só amadurece no sofrimento, na luta e na experiência.

Albino Aresi

Para os Amigos dos mais velhos

– Benditos, Senhor, os que compreendem o meu passo hesitante e a minha mão trémula.

– Benditos, os que sabem que hoje vou ter tanta dificuldade em ouvir o que me dizem.

– Benditos, os que parecem aceitar os meus olhos quase cegos e o meu espírito lento.

– Benditos, os que, delicadamente, desviaram a vista quando, esta manhã, entrei a chavena do café.

– Benditos, os que, com um sorriso, param para falar um pouco comigo.

– Benditos, os que nunca dizem: «Já é a segunda vez que hoje, nos conta essa história».

– Benditos, os que têm o dom de me fazer lembrar os dias felizes de outrora.

– Benditos, os que me fazem sentir um ser amado, respeitado e não abandonado, como tantos.

– Benditos, os que adivinham que eu já não sei como encontrar forças para levar a minha cruz.

– Benditos os que suavizam, pelo seu amor, os dias que me restam de vida nesta derradeira viagem para a Casa do Pai.

Esther Mary Walker
(escritora americana - séc. XX)

Para onde foi o dinheiro?

Nas Câmaras Municipais passam-se coisas curiosas.

Assim na Câmara Municipal de Gondomar, Valentim Loureiro disse, ao assumir o cargo de Presidente, que havia uma dívida de 36 milhões de escudos à EDP.

O ex-Presidente Aníbal Lira não negou a dívida, mas disse que ela seria saldada através negociações.

O «Jornal de Notícias» escreveu a propósito:

“O que Aníbal Lira não disse nem explicou foi o não pagamento aos SMAS de cerca de 800 mil contos,



Valentim Loureiro

relativos ao fornecimento de água ao concelho. Ou seja, a autarquia cobrou aos utentes a água consumida, mas “guardou” o dinheiro.»

Um Cartão de Boas Festas

O nosso prezado amigo, António Dias, enviou-nos de Boulogne, França, o seguinte cartão de Boas Festas:

Boulogne, Abril 1995

A todos os leitores, colaboradores e redactores deste nosso jornal «A Voz de Melgaço» os meus maiores desejos de Boas Festas e

Páscoa muito feliz. E muito particularmente para o meu amigo Júlio Vaz, digno Director deste nosso querido quinzenário que todos nós, por este mundo fora, apreciamos admiravelmente.

Um abraço amigo

António Dias

Obrigado amigo pela gentileza.

Feira/Mostra

O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento em Colaboração com a Câmara Municipal, organiza, nos dias 28, 29 e 30 deste mês de Abril uma Feira/Mostra de produtos locais.

Uma bela lição



Manuel Fraga é o Presidente do Governo Autónomo da Galiza. No mês de Março fez uma visita oficial ao Brasil onde trabalham 100.000 galegos.

Trinta empresários acompanham-no.

Desde 1990 a 1994, período em que Fraga ocupa a Presidência do Governo, a Junta da Galiza enviou para os seus compatriotas no Brasil 180 milhões de pesetas para ajudar a Educação, a Saúde e a Cultura.

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O meu endereço aqui no Rio de Janeiro está se transformando, assim, como direi, uma espécie de Consulado de Melgaço.

Esta comparação não me agrada pois lembra o outro Consulado, aquele que obrigatoriamente deveria cuidar dos interesses dos portugueses aqui residentes mas que, lamentavelmente, apenas lhes apanha dinheiro e faz gato sapato dos infelizes que lá vão parar...

O meu consulado não cobra taxas, emolumentos ou afins, fornece graciosamente com a melhor boa vontade todas as informações, ainda que impliquem em despesas e se calhar, isto é, se o contacto for pessoal, ainda fornece lembranças de propaganda melgacenses. Sempre tenho disponível azulejos com o brasão de Melgaço ou panorâmica da vila.

A bem da verdade o mérito não é tanto meu, sou tão somente uma espécie de intermediário de informações. O mérito maior é do Ventura; esse, sim pode ser considerado o Chanceler de Melgaço.

Esta escovadela diplomática, Ventura, é introito para te predispor a deslindares mais um assunto de Melgasil.

Vamos lá: telefonou-me um cidadão de nome Nelson Rodrigues, filho de António Alvaro Rodrigues que foi de São Gregório, Cristóval, tendo vindo muito jovem para esta terra onde constituiu família. Isto há muitos anos. O cristovense António (já falecido), adquirira uma propriedade aí, com intenção de construir uma casa que não chegou a realizar. Ora, este Nelson deseja saber a localização e se possível o valor comercial do terreno que diz ser conhecido por «Burgada» ou «Mina», lá para os lados de São Gregório. Isso porque, uns primos estão interessados em adquiri-lo. Esses primos são: José de Lourdes Lima, actualmente em França, e Henriqueta, esta, em S. Gregório. Os dados são poucos mas mesmo assim vê-se dá para identificar e satisfazer o Melgasil que recorreu aos serviços do nosso «Consulado-Chancelaria».

A Ana Gomes, do Barral, disse que a mensagem natalícia que em seu nome dirigi aos parentes, pelo jornal, redundou em agradável e fraternal manifestação de carinho. Todos lhe escreveram sensibilizados agradecendo a lembrança. Que bom!

O António Ranhada e a sua Cândida, aqueles da lua-de-mel acidentada, há 37 anos atrás, estiveram por aqui conforme já contei.

A vida que reinstalaram em Portugal, além da Clarise, reclama a presença deles, os negócios que aqui tinham pendentes seguravam-nos. Vai daí, por três vezes adiarão a viagem. A Companhia aérea achava que eles estavam de brincadeira e correram sério risco de lhes cancelarem as passagens. Na verdade, as coisas complicaram-se para o lado deles. Providenciaram uma mudança, que não era pequena, requereu demarches burocráticas e quase um navio exclusivo. Com muito jeitinho conseguiram acomodar tudo num container: mobiliário, objectos, adornos, roupas e acessórios. Tiveram de esperar terminar a greve dos portuários para embarcar o material. Acertaram as contas com o Imposto de Renda, entregaram os imóveis a uma corretora para que lhe cuidasse da venda, um pouco difícil na actualidade brasileira, e no dia 24 de Março um pequeno comité foi despedir-se deles no aeroporto.

É gente muito amiga que sai do nosso convívio, pelo visto em definiti-

vo, para engrossar o vosso círculo de amizades, aí em Portugal.

E para mim, o maior azar é a fonte noticiosa de que fiquei privado.

O Ranhada está gerenciando o Hotel da Bolsa, na rua Ferreira Borges, 101, no Porto. Todos os melgacenses daí e de cá, e os melgasis que forem a passeio, terão acolhida fidalga e tratamento especial, além de desconto, no Hotel da Bolsa. O António Ranhada garante.

* * *

Recebi dois números, o 1 e o 3, do novo jornal «Melgaço-Hoje». É mais um órgão de imprensa que vem para dignificar a nossa terra. Graficamente bem apresentado, no melhor estilo técnico-profissional onde não faltam as fotografias coloridas. Muito boas as fotografias. Noticiário profuso no que respeita a todas as freguesias, dando conta do que foi, é ou se pretende fazer em matéria de melhoramentos, segundo a versão oficial. Nota-se logo à primeira vista que se trata dum órgão oficial, porta-voz da actual administração concelhia. Uma vez que transparece tal condição, e não fazer questão de esconder, é aceitável e a partir daí o leitor saberá se posicionar. Ou melhor: saberia se houvesse um terceiro jornal de tendência oposicionista. Aqui ressalvo a minha ignorância: pode existir esse jornal e eu desconhecer. Soube do lançamento do «Jornal de Melgaço» há uns cinco anos atrás, mas desconheço se seguiu carreira e qual sua coloração política. Quanto à «A Voz de Melgaço», é um jornal independente que acolhe opiniões de todas as tendências, que não se esquivava de aplaudir os actos oficiais quando merecem, mas que através de seus directores faz questão de apontar falhas, faltas e denunciar projectos lesivos ou pouco proveitosos para a nossa terra.

Mas voltando ao «Melgaço-Hoje»: é louvável o esforço da Associação Cultural Inês Negra em apresentar um interessante jornal, com agradável visual, recheado de informações, porém, frio, muito formal, num estilo jornalístico que está passando de época.

Querido amigo Luís do Val (perdoe o abuso da intimidade) diversificou um pouco a colaboração redatorial e vá em frente.

Todos nunca seremos demais. Parabéns.

Já que estamos falando de Melgaço, perdoem mas vou continuar no tema. Talvez vocês preferissem que falasse no que os melgacenses andam fazendo por aqui, é essa a função a que me propus, mas, a maré está mansa e nada de novo há para contar, assim, como gosto de conversar, vou falar do que acontece aí, visto daqui.

No penúltimo número do nosso jornal, com certo destaque, vinha noticiada a inauguração de mais um restaurante, novo, requintado, bem apetrechado estabelecimento da indústria hoteleira. Um novo restaurante destinado a divulgar as «potencialidades da região», como diria o Alfredo do Paço.

Muito bem, aplausos, viva o progresso da nossa terra...

Pelo noticiário, pelos anúncios, por informações pessoais, sabemos que Melgaço está coberto por uma rede de restaurantes de primeira linha. Cada um primando na capacidade das instalações e no primor do serviço e atendimento. Conversando com conterrâneos que visitam a terra, pessoalmente ou através de correspondência, dão-me conta que fora os dois meses de verão

a nossa terra é um deserto. Oficialmente as estatísticas demonstram esse facto. Então cabe a pergunta: quem frequenta esses restaurantes? Os próprios familiares? Cada família é a freguesia de seu próprio estabelecimento? Ou só funcionam nos meses de verão? Trocando ideias com os ditos conterrâneos chegamos à hipótese de que talvez haja um rodízio, ou seja, entre si tenham convencionado que, A, B e C funcionam às segundas e quintas-feiras; D, E e F, às terças e sextas-feiras; G, H e I às quartas e sábados. Talvez, mas aí tem um reparo, alvitrou o meu interlocutor, eles na terra fazem semana inglesa, aos sábado e domingos não se trabalha, logo, não tem restaurantes nesses dias.

Sendo assim, confirma-se a anedota que brasileiro conta de portugueses: em Portugal todo o comércio fecha duas horas para almoço, inclusive os restaurantes...

O meu querido mano Gú, mestre em gazetilhas, bem que podia contar para nós, através do seu bem humorado ponto de vista, quais, quantos e como funcionam os estabelecimentos da «Indústria Hoteleira» da nossa terra. Ficamos aguardando.

* * *

O Manuel Silva, de Remoães, acaba de receber o jornal e apressou-se a apontar-me uma falha. O novo endereço dele, tem o nº 975 (novecentos e setenta e cinco), por engano eu escrevi 965 que foi o que ouvi pelo telefone. Tome note Dr. Carlos Nuno, o mais está certo. Eu peço desculpas à administração do jornal, ao Silva e ao carteiro que até agora anda procurando o número errado. Bem que a Guida me recomenda para lavar bem as orelhas sempre que tomo banho...

Mas o Manuel Silva não é homem para dizer um alô ou fazer uma reclamação, com ele a conversa rende e acaba no Lucas. O neto mais especial que existe (o dele) mas que só vê de quinze em quinze dias. O pobrezinho mora lá em «Deus me livre», Porto da Pedra, para lá de Niterói onde a Beatriz e o Eduardo vivem de «castigo». Além do neto o Silva lembrou o Peso, Remoães e demos uma volatinha na vila. Ele confirma o convite para quem queira dar-lhe a honra de visita; diz ter sempre em estoque grande quantidade de sanduíches para essas eventualidades.

* * *

As Peripécias do Tio Aniceto Carteiro» que o nosso jornal publicou, de autoria do querido amigo «Zé do Rio Trancoso», mais do que uma narrativa gostosa dum caso engraçado é um documentário da vida melgacense doutros tempos. Numa maneira de dizer simples e cativante prende a atenção do leitor de fio a pavio. Pessoas, situações, hábitos e costumes aparecem na história como detalhes mas tornam-se documento dum época.

O Armado Pereira, que é daqueles lados e conheceu os personagens e o caso narrado, confirmou e elogiou a maneira maravilhosa como foi contado. De espantar, porém foi a manifestação do Fernando Alves, diz ele: eu li aquilo e fiquei fascinado, cheguei ao final e senti-me frustrado, queria mais. Não conheci nada daquilo na terra, pois saí muito criança, mas recorde-me do meu avô, o Umberto, falar do Ronha, sua carroça e seus burros, daquelas pessoas de São Gregório e mais que isso, aprendi história de Melgaço num passado pouco remoto, seus meios de transporte e vida de sua gente». Parabéns amigo António, eu estava certo.

Rio, 27/3/1995

As amêndoas para a Voz

O pulsar de um jornal que é a voz dos anseios, realizações, projectos, iniciativas, modos de ver, sentir e pensar de uma população bem localizada, sobretudo quando pouco numerosa e com diminutas possibilidades de progredir radicada na própria terra, sente-se na administração.

É graças ao espírito altruísta e de verdadeira cidadania e amor à terra de uns poucos, que se pode produzir um «fruto» que é tanto mais precioso quanto mais o tempo foi apagando o rasto dos factos, pois lhes serve de memória imperecível, e quando se pode comprovar que é o grande elo de ligação entre os melgacenses, sobretudo aqueles que tiveram que emigrar ou imigrar para melhor se realizarem.

Boa parte dos assinantes já sentem a preocupação de ter a assinatura em dia para facilitar algo a vida pejada de dificuldades que é a de um jornal local.

Alguns compreendem mesmo as enormes dificuldades que há que vencer para sobreviver quando muitos jornais deixam de se publicar, e têm o cuidado de saldar a assinatura com um quantitativo maior. Foi o que fizeram os prezados assinantes: Aida Vidal, do Canadá; Hilário Augusto Trancoso, de Melgaço; Bento Gomes, de Melgaço; Augusto de Jesus Pires, de Braga; Dr. António Mota Salgado, de Cascais; António Fernandes, de Braga; Manuel Augusto Lopes, de Viana, mandando um novo assinante; Alberto Augusto Gonçalves, de Lisboa, pagando já 1996; Eng. Marcelino Rocha, de Penso, pagando 96 e escrevendo-nos palavras de louvor e encorajamento; José Henrique Gomes, de Lisboa,

pagando 96; Luís Augusto Gomes, de Ancora, também com palavras encorajadoras; Manuel Joaquim Rodrigues, de Penso; Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, de Lisboa; Manuel José Cortes, de Lisboa; Anselmo Henrique Esteves, de França; Oliveira A. César, de França, pagando também 96; Maria Fernanda Matos, de Olivais, pagando 95/96; Palmira de Jesus Pinheiro, de Braga; Ferreira Alda, de Paris; Constantino Augusto Afonso, de Aveleda - Braga, pagando 95/96; Abreu Manuel, de Nancy - França; Dr. Manuel Cândido Rodrigues, do Brasil; Dr. José Marques, de Braga; Germano Gregório, de Braga; Teresa Gonçalves, de Lisboa; Alberto José de Sousa, de Queluz; Alcindo Henrique Barbosa, de Lisboa; P. Manuel Domingues, de Soajo; José Fernandes, de Ribeira de Pena; Major Alberto Magno Pereira de Castro, Presidente da Câmara de Valença; António Guerreiro, de Braga; Carminê Celestino Coelho, de Melgaço; e outros ainda que preferem o anonimato.

As amêndoas que podem oferecer-nos têm a ver com este tipo de atitudes: ser pontual no pagamento da assinatura e mandar algo mais do que o custo formal, se puderem e quiserem colaborar para que possamos servir sempre melhor.

O nosso conterrâneo António Abel Douteiro, a residir em Braga, está a dar-nos uma ajuda no campo das actividades de administração. Para ele e para todos os que se foram mostrando mais sensíveis aos nossos apelos, o nosso profundo agradecimento e os mais ferventes votos de Santa Páscoa na alegria do Senhor Ressuscitado.

Cumprindo a Lei

Conforme exigido pela Lei de Imprensa, Decreto Lei nº 85-C/75, devem as empresas proprietárias de órgãos de comunicação social tornar pública a relação dos detentores de partes sociais das referidas empresas jornalísticas.

No que à «Voz de Melgaço» diz respeito, torna-se público que os detentores de partes sociais na sociedade proprietária «Jornal A Voz de Mel-

gaço, Lda.» são: Cónego António Luis Vaz, P.º Júlio Hilarião Vaz, ambos com 6,25% cada, e Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz, Dra. Maria do Rosário Salgado Vaz, Dr. Júlio Nepomuceno Vaz, Dr. António Luis Vaz e Eng. Manuel Luis Vergara Vaz, cada um com 17,5% por cento.

A empresa não detém participação em qualquer outra publicação ou órgão de comunicação.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 95 1665
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA